

Fotos de animais da Amazônia fornecem extensa coleção de dados de biodiversidade

O uso em larga escala de dados de armadilhas fotográficas pode ajudar a melhorar a conservação da fauna

Manaus, São Paulo, Jena/Leipzig. Uma equipe internacional de pesquisadores publicou a maior coleção de dados de armadilhas fotográficas de animais da Floresta Amazônica. Atualmente, o acervo abrange mais de 120.000 registros, além de informações como data e local. As informações vão avançar a pesquisa sobre a abundância, diversidade e condições de habitat de onças, tucanos, harpias e muitas outras espécies ameaçadas, e podem contribuir para sua conservação. 147 cientistas de 122 instituições de pesquisa e organizações de conservação da natureza colaboraram sob a liderança do Centro Alemão de Pesquisa Integrativa em Biodiversidade (iDiv) e da Universidade Friedrich Schiller Jena para construir este novo banco de dados, baseado em fotos de armadilhas fotográficas. O trabalho foi publicado na revista científica *Ecology*.

Nos registros, às vezes parece que os animais posaram deliberadamente para uma sessão de fotos. É como se os animais realmente gostassem de cair nesse tipo de armadilha: câmeras fotográficas equipadas com sensores de movimento que ativam a câmera quando os animais se aproximam. Onças, tucanos, harpias, jaguatiricas, antas, queixadas e muitos outros foram fotografados por essas armadilhas fotográficas na Amazônia.

Uma equipe de pesquisadores de diversos países compilou e padronizou pela primeira vez dados de diversos estudos envolvendo armadilhas fotográficas de diferentes regiões da Amazônia. O esforço resultou no banco de dados mais abrangente até hoje para espécies de mamíferos, aves e répteis nesta região. Foram coletados e padronizados um total de 120.849 registros de 289 espécies dentre os anos de 2001 a 2020. Os dados fornecem informações sobre 143 áreas de estudo na Floresta Amazônica – uma área de quase 8,5 milhões de quilômetros quadrados que abrange estados no Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela.

“Nosso banco de dados melhora significativamente o acesso à informação disponível sobre vertebrados na região amazônica”, diz Ana Carolina Antunes, pesquisadora de doutorado da Universidade Jena e membro do grupo de pesquisa Teoria em Ciência da Biodiversidade, iDiv. Até agora, o conhecimento sobre o número, diversidade, padrões de distribuição e comportamento das espécies neste território tem sido irregular e,

portanto, escasso. Essa informação estava dispersa entre muitas publicações individuais, literatura cinzenta e dados brutos não publicados. Esse banco de dados permite análises em maior escala sobre mudanças temporais e espaciais nas densidades das populações e nos habitats dos animais. “Não é só que as câmeras permitem tirar belas fotos dos animais. Elas também fornecem dados em escala amazônica que possibilitam entender como as mudanças no clima e na paisagem causadas pelo homem afetam os animais e seus habitats. Esse conhecimento pode ajudar a desenvolver medidas de proteção para espécies animais particularmente ameaçadas por essas alterações”, diz Antunes.

Por exemplo, o banco de dados pode ajudar a manter a onça-pintada protegida na Floresta Amazônica, ao possibilitar “análises de uso do habitat” mais precisas; indicações de habitats que melhor atendem aos requisitos das onças e quais não atendem. Os resultados das análises podem ser usados para mapear e designar áreas protegidas e podem também confirmar a importância de áreas protegidas já designadas para a onça-pintada e suas presas. Anteriormente, com os dados fragmentados e cobrindo áreas menores, apenas avaliações locais e esparsas eram possíveis em meio às grandes extensões de habitat utilizados pelas onças. O banco de dados também melhora as possibilidades de comparação da densidade populacional entre áreas protegidas e não protegidas. As possibilidades que a análise dos dados proporciona para a proteção da onça-pintada naturalmente também se aplica a jaguatiricas, antas, queixadas e demais espécies.

Para construir esse banco de dados, Antunes, juntamente com outros cinco cientistas de organizações brasileiras de pesquisa e conservação, estabeleceram uma rede colaborativa. Um total de 147 pesquisadores de 122 instituições participaram do estudo. A importância deste grande esforço também é demonstrada pelo amplo apoio financeiro para este trabalho que conta com participação de um total de 32 instituições. “Para além deste forte apoio institucional, o desenvolvimento da base de dados baseou-se sobretudo no conhecimento e apoio logístico das organizações e comunidades locais”, como aponta Antunes. “As organizações e comunidades locais são fundamentais para a preservação da Floresta Amazônica e do clima associado à floresta, que garantem a prestação dos serviços ecossistêmicos essenciais à sociedade.”

O Amazon camtrap faz parte da série de data papers chamada Amazon Series, uma iniciativa iniciada em 2017 com a Atlantic Series, Brazil Series e Neotropical Series, liderada por Milton Ribeiro e Mauro Galetti, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil. Ribeiro, que é também o último autor deste estudo, acrescenta: “Em conjunto, esses dados permitem avançar nosso potencial para abordar questões importantes relacionadas à conservação e ao desenvolvimento de políticas públicas”.

Urs Moesenfechtel

Publicação original: (Pesquisadores com afiliação iDiv em negrito)

Antunes, A. C., ..., Ribeiro, M. C. (2022): AMAZONIA CAMTRAP: A dataset of mammal, bird, and reptile species recorded with camera traps in the Amazon forest. *Ecology*. DOI: [10.1002/ecy.3738](https://doi.org/10.1002/ecy.3738)

Contato:

Ana Carolina Antunes

Doctoral researcher

German Centre for Integrative Biodiversity Research (iDiv) Halle-Jena-Leipzig

Friedrich Schiller University Jena

Phone: +49 341 9733232

Email: ana_carolina.antunes@idiv.de

Web: www.idiv.de/en/profile/1089.html

Urs Moesenfechtel, M.A.

Media and Communications

German Centre for Integrative Biodiversity Research (iDiv) Halle-Jena-Leipzig

Phone: +49 341 9733106

Email: urs.moesenfechtel@idiv.de

Web: www.idiv.de/en/profile/1464.html